

IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

IMPACTS OF THE PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS

Marcelle Netelly Santos de Jesus¹
Marcia Natelly Santos de Jesus²
Rebeca da Rocha Araujo Santos³
Sheila Santa Bárbara Cerqueira⁴

¹ Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia,
E-mail: marcellenetellys@gmail.com.

² Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia,
E-mail: natellymarcia@gmail.com.

³ Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia,
E-mail: rebys1916@gmail.com.

⁴ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Docente da
Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia,
E-mail: sheilinhbio@yahoo.com.br.

RESUMO

Introdução: A pandemia COVID-19 afetou os profissionais de enfermagem, os quais encontravam em uma completa situação de vulnerabilidade quanto às condições de trabalho oferecidas e as incertezas perante ao cenário vivenciado. **Objetivo:** Analisar os impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde foram utilizadas as seguintes bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PUBMED (U. S. National Library of Medicine (NLM)) empregando os seguintes descritores “Profissionais de enfermagem” (nursing professionals), “COVID-19” (COVID- 19) e “Saúde mental” (mental health). Utilizou-se 11 artigos que contemplaram a temática proposta. **Resultados:** Os resultados encontrados evidenciaram uma grande fragilidade na saúde mental dos profissionais de enfermagem, decorrentes das sobrecargas de horas trabalhadas, faltas de insumos, baixos salários, falta de capacitação, medo da própria contaminação, sentimento de culpa e ausência de auxílio psicológico, os quais apontam a necessidade de um olhar voltado para qualidade de trabalho desses profissionais. **Conclusão:** A pandemia evidenciou a realidade vivenciada pelos enfermeiros e a necessidade de um olhar voltado aos mesmos. Salientando a necessidade de implementação de estratégias, tais como reorganização do processo de trabalho, reconhecimento

profissional, apoio psicológico e reconhecimento profissional.

Palavras-chave: Profissionais de Enfermagem; Saúde Mental; Covid-19.

ABSTRACT

Introduction: The COVID-19 pandemic affected nursing professionals, who found themselves in a completely vulnerable situation regarding the working conditions offered and the uncertainties faced by the scenario they experienced.. **Objective:** Analyze the impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of nursing professionals. **Methodology:** This is an integrative review, where the following databases were used BVS (Virtual Health Library) and PUBMED (U.S. National Library of Medicine (NLM)) using the following descriptors “Nursing professionals” (nursing professionals) , “COVID-19” (COVID-19) and “Mental health”. 11 articles were used that covered the proposed theme. **Results:** The results found showed a great fragility in the mental health of nursing professionals, resulting from overload of hours worked, lack of inputs, low wages, lack of training, fear of their own contamination, feelings of guilt and lack of psychological assistance, the which point to the need to look at the quality of work of these professionals. **Conclusion:** The pandemic highlighted the reality experienced by nurses and the need to look at them. Highlighting the need to implement strategies, such as reorganization of the work process, professional recognition, psychological support and professional recognition.

Keywords: Nursing Professionals; Mental health; Covid-19.

INTRODUÇÃO

cuidado com os pacientes infectados com a COVID-19, encontram-se em uma completa situação de vulnerabilidade No dia 31 de dezembro de 2019, foi notificado pela primeira vez um caso de coronavírus Severe Acute Respiratory Syndrome – Related Coronavirus 2 (SARS CoV-2) na cidade de Wuhan, província de Hubei, China. Já no Brasil, o Ministério da Saúde (MS) informou o primeiro caso em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia pela COVID-19 e recomendou o isolamento social (Nascimento et al., 2021).

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo vírus SARS CoV-2. É altamente transmissível e pode ser transmitida por contato, gotículas ou partículas/aerossóis. A infecção pode variar de casos assintomáticos a quadros graves e críticos, sendo importante prestar atenção aos sinais e sintomas que indicam piora do quadro clínico. Os principais sintomas incluem tosse persistente, anosmia, febre, diarreia e piora progressiva com evolução de outros sintomas relacionados à COVID-19, como adinamia, prostração, hiporexia e diarreia (Brasil, 2022).

Diante do cenário pandêmico os profissionais da saúde responsáveis pelo quanto às condições de trabalho oferecidas aos mesmos, as inseguranças e medos que tiveram de enfrentar, em especial os profissionais de enfermagem, pois estes sempre tiveram um contato maior com os enfermos. Todas as incertezas perante ao cenário vivenciado pelos enfermeiros impactam em seu processo de trabalho de variadas formas (Ribeiro, C et al., 2022).

Devido à pandemia da COVID-19, os trabalhadores tiveram que se adaptar às novas rotinas de trabalho, tanto no setor público quanto no privado. Isso envolveu a reorganização e adequação de recursos humanos e materiais, a criação e aplicação de protocolos, entre outras medidas. Os profissionais da saúde enfrentam a pressão de manter a produtividade e os resultados, além do risco de contaminação pelo vírus. Podem sofrer com a sobrecarga de horas trabalhadas, falta de recursos e a desvalorização (Sousa et al., 2022).

De acordo com o painel coronavírus desenvolvido pelo MS tendo sua última atualização dia 17 de novembro de 2023 o Brasil possuía 38.022.277 casos confirmados dentre esses 707.286 foram a óbito. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) desenvolveu o observatório da enfermagem que tem como objetivo computar o quantitativo de profissionais infectados, em quarentena, de alta e os óbitos sendo que até o dia 19 de junho 2023 o Brasil tinha 833 óbitos entre profissionais de enfermagem acometidos pela COVID-19. Tendo em vista toda repercussão causada pela ascensão da pandemia, é necessário que as condições

de trabalho e a saúde mental dos profissionais de saúde sejam examinadas no contexto vivenciado durante a COVID-19 no Brasil (Nascimento et al., 2021).

Observa-se então a necessidade de uma assistência humanizada para a população, porém para que isso aconteça faz-se essencial a adoção de estratégias de cuidados também para os trabalhadores da saúde, principalmente os da enfermagem, pois durante a pandemia apresentaram elevados níveis de estresse, ansiedade, esgotamento profissional, síndrome de Burnout, depressão, dentre outros (Alves et al., 2022).

Diante disso, a questão norteadora é a seguinte: quais os impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem? A hipótese dessa pesquisa pode ser compreendida da seguinte maneira. A pandemia da COVID-19 intensificou o ritmo de trabalho dos profissionais da enfermagem, trazendo impactos na saúde mental, uma vez que estes trabalhadores passaram a ter maiores demandas na sua ocupação, para atender o fluxo de pacientes, principalmente durante o período de maior incidência da doença, vale ressaltar que os impactos sofridos por esses profissionais repercutiram em diversos âmbitos entre estes pode-se destacar: o social, mental e laboral.

Sendo assim, o artigo doravante tem como objetivo analisar os impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental dos profissionais da enfermagem. Quanto aos objetivos específicos, destacam-se: Identificar os impactos na saúde física e psicoemocional dos trabalhadores da enfermagem decorrentes de alterações no processo laboral durante a pandemia da COVID-19 e apontar as estratégias utilizadas pelos trabalhadores da saúde no ambiente laboral para redução das repercussões/impactos da COVID-19 na vida, saúde e trabalho.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo integrativa, que é a mais extensa abordagem metodológica pertencente às revisões, possibilitando a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma concepção completa do

caso estudado (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Contando com uma abordagem descritiva, qualitativa, analítica, exploratória, com o enfoque nos impactos associados aos profissionais de enfermagem frente a COVID- 19.

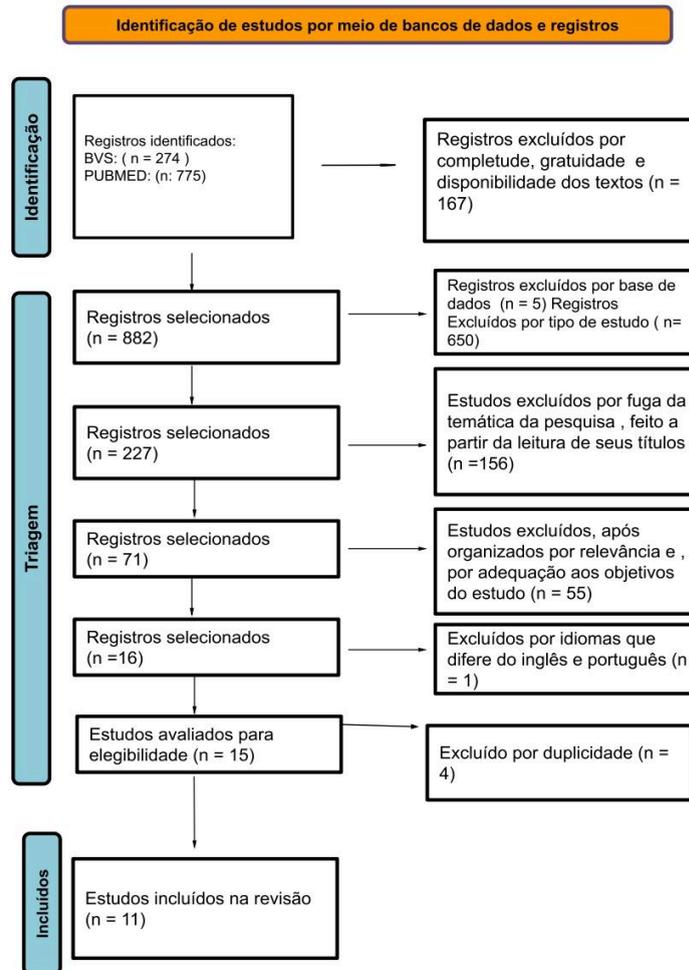
Para a realização do presente estudo, seguiu-se o modelo proposto por Souza, Silva e Carvalho (2010). nos quais foram estabelecidas as seguintes fases: Escolha do tema e a pergunta norteadora; consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); seleção das bases de dados eletrônicos aplicado a consultas; definição dos critérios de inclusão e exclusão; pré-seleção dos artigos, seleção dos estudos incluídos na revisão de acordo com a temática proposta; sumarização dos artigos selecionados com seguintes propriedades: ano de publicação, autoria, objetivo e principais resultados.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PUBMED), no qual foram selecionados artigos que evidenciaram a temática “impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais da enfermagem”. Foram utilizados, para a busca dos artigos, os seguintes descritores indexados dos DeCS, que é um vocabulário sistematizado e multilíngue, desenvolvido para servir como uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas: “Profissionais de enfermagem” (nursing professionals), “COVID19” (COVID-19) e “Saúde mental” (mental health) utilizando o operador booleano AND como forma de otimizar a busca que aconteceu no período de agosto e setembro de 2023.

A pesquisa inicial identificou 1.049 artigos em bases de dados específicas. Para refinar a seleção, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão como gratuidade dos artigos, excluindo mais 167 e selecionando 882. Logo em seguida uma nova triagem foi realizada de acordo aos tipos de estudo sendo excluídos 655 artigos, dentre eles revisão sistemática, revisão integrativa, meta-análise. Uma busca adicional eliminou 156 artigos que se desviavam do tema central, deixando 71. Por fim, foram descartados 60, após organizados por relevância, por adequação aos objetivos do estudo, duplicidade e idioma que difere do inglês e do português. A seleção final consistiu em 11 artigos que contemplaram a temática proposta, sendo 4

artigos no ano de 2021 e 7 no ano 2022, demonstrado na figura 1.

FIGURA 1- Fluxograma: Seleção dos artigos da revisão integrativa, adaptado da diretriz PRISMA, segundo Moheicolbs (2009)



Fonte: Elaboração própria (2023).

A técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin foi utilizada como método de análise de dados nesta pesquisa qualitativa. Essa técnica é dividida em três fases principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, que incluem inferência e interpretação (Bardin, 2016). A pré-análise é a fase de organização em si. É um período de intuições, mas tem como objetivo tornar as ideias iniciais operacionais e sistematizadas, a fim de orientar um esquema para o desenvolvimento das operações subsequentes.

Na primeira fase, geralmente são observadas três missões: a seleção dos documentos para análise, a formulação de hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final. Isso normalmente envolve uma leitura "flutuante", que é um primeiro contato com os documentos a serem analisados. Após a conclusão das operações da pré-análise, a fase de análise propriamente dita é simplesmente a aplicação sistemática das decisões tomadas. Finalmente, na última etapa, os resultados são tratados para serem significativos e válidos, incluindo o tratamento dos resultados, inferência e interpretação reflexiva (Bardin, 2016).

RESULTADOS

A amostra do estudo foi constituída por 11 artigos que versavam sobre os impactos na saúde mental causados pela pandemia da COVID-19 em profissionais de enfermagem. O Quadro 1 traz os estudos selecionados para análise distribuídos por autoria, ano de publicação, titulação, tipo de estudo, objetivos e principais resultados.

Observou-se nos estudos que a pandemia e todo o contexto já vivenciados pelos profissionais de enfermagem trouxeram agravos para saúde mental dos mesmos; o desenvolvimento de atividades gerenciais e assistenciais simultaneamente; o medo de contrair a COVID-19 e contaminar equipe, a dificuldade nos relacionamentos interpessoais; a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e insumos básicos para uma assistência de qualidade, além dos sentimento de culpa e preocupação em relação às suas famílias. A partir dos estudos analisados foi identificada uma categoria temática: Tecendo o novelo dos impactos da COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros.

3.1 TECENDO O NOVELO DOS IMPACTOS DA COVID 19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Diversos estudos discorrem acerca dos impactos negativos da pandemia COVID-19 na saúde mental dos profissionais da enfermagem, fator que remete a atenção dos gestores da saúde e sociedade de modo geral. A depressão, ansiedade, estresse, síndrome de burnout, insônia, distúrbios do sono e irritabilidade foram as desordens psicoemocionais mais identificadas nos estudos.

Nesta parte o autor de abusar de tabelas, quadros, gráficos e figuras. Contudo devem ser, de preferência, de autoria própria. Isso confere maior credibilidade ao estudo. Uma boa estratégia é dividir os resultados e produzir de um a dois parágrafos para cada resultado. Discutir esses resultados e passar para a descrição dos próximos. Assim existirá uma sequência lógica de resultados e discussão. Para o leitor facilita muito o entendimento e correlação lógica dos dados apresentados e discutidos.

O adoecimento mental esteve ligado a vários fatores, como trabalhar sem os insumos necessários, principalmente os equipamentos de proteção individual, rotina exaustiva e sobrecarga de trabalho, cobrança da gestão, medo de contaminação e de passar a doença para outras pessoas, como familiares e amigos, sentimento de culpa, contato frequente com pessoas indo a óbito, maior número de contaminação e óbitos entre os próprios trabalhadores da saúde, preconceito e estigmatização de outras pessoas direcionada aos profissionais da saúde. Além da privação de muitos direitos sociais e trabalhistas.

Os estudos mostraram ainda que apesar da expressiva prevalência do adoecimento mental entre os profissionais da enfermagem durante a pandemia da COVID-19, nenhuma política ou estratégia de cuidado à saúde mental foi instituída para prevenção de adoecimento ou acompanhamento daqueles que já se encontravam em processo progressivo de adoecimento mental, sendo que uma possibilidade elencada em um dos estudos para redução dos quadros sintomatológicos de adoecimento mental seria a implementação de ações e programas de prevenção junto a profissionais de enfermagem atuantes.

REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR DA UNEF

FACERE SCIENTIA

Vol. 4, No.1

Quadro 1: Artigos organizados por autor, titulação, tipo de estudo, objetivos, principais resultados e ano de publicação, Feira de Santana-BA, 2023.

Autores (as) Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados
Alves et al., 2022	Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19.	Observacional e transversal	Avaliar a relação entre sintomas psicopatológicos e a situação laboral de profissionais de enfermagem da Região Sudeste do Brasil, no contexto da pandemia da COVID-19.	Relação entre carga horária de trabalho semanal e psicoticismo.
Carlos et al., 2021 A	Adoecimento e morte por COVID-19 na enfermagem brasileira.	Descritivo, de abordagem quantitativa	Identificar a incidência de adoecimento e de óbitos na enfermagem brasileira por COVID19 baseados nos dados do observatório da enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem.	O Brasil registrava, no período investigado, 30.643 profissionais de enfermagem com diagnóstico confirmado da SARS-CoV-2 e 800 vidas perdidas. O número de mortes é mais elevado no sexo feminino, especialmente na faixa etária de 51 a 60 anos. Os elevados números identificados demandaram importante discussão quanto às condições de trabalho destes profissionais durante a pandemia.

Cardoso et al., 2022	Evolução histórica mundial da COVID-19 e suas implicações para a saúde mental da enfermagem brasileira.	Descritivo	Refletir sobre a evolução histórica da COVID-19 e suas implicações para a saúde mental da enfermagem brasileira.	Após o período pandêmico, não se observou a implementação de novas micropolíticas nem alterações nas políticas de saúde pública existentes, seja no que se refere à saúde do trabalhador ou à saúde mental. Embora as entidades de classe tenham se mobilizado na tentativa de atenuar essas circunstâncias, os profissionais de saúde continuam a enfrentar doenças e a lidar com essa realidade todos os dias.
Autores (as) Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados
Ferreres-Galán et al., 2022	Avaliação da aceitabilidade e eficácia inicial de um programa de prevenção de protocolo unificado para treinar habilidades de regulação emocional em profissionais de enfermagem do sexo feminino durante a pandemia da COVID-19.	Piloto	Avaliar a aceitabilidade e a eficácia preliminar de um programa de prevenção do Protocolo Unificado (UP) para fornecer habilidades de regulação emocional para lidar com situações estressantes.	Pesquisas demonstraram que a prevalência de TAs aumentou significativamente entre os profissionais de saúde como consequência da pandemia da COVID-19. O UP é um dos tratamentos mais eficazes para lidar com os TAs. Estudos recentes mostraram evidências preliminares do UP como um programa preventivo de TAs na população em geral. No entanto, até onde sabemos, este é o primeiro estudo a avaliar o UP em profissionais de um departamento de enfermagem expostos à COVID-19.
Horta et al., 2021	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da	Transversal	Investigar os efeitos da atuação na linha de frente da COVID-19 na saúde mental de profissionais de hospital	Esse estudo identificou que os impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem foram, associados a plantões

	COVID19 em hospital geral.		público.	prolongados sem pausas, a pressão intensa e a fadiga acima do normal, o isolamento dentro do próprio hospital, o medo de se contaminar, além dos sentimentos de culpa e preocupação em relação às suas famílias.
Kantorski et al., 2022	Intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de COVID-19.	Transversal	Investigar a proporção de profissionais com intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de COVID- 19, bem como os fatores associados a esse desfecho.	Cerca de 24,6% (n=219) dos profissionais expressaram o desejo de abandonar a Enfermagem. Uma correlação positiva foi identificada entre essa intenção e um nível de educação mais elevado, uma avaliação negativa do apoio institucional, uma carga de trabalho moderada ou pesada e lesões cutâneas. Por outro lado, observou-se uma correlação negativa entre a intenção de deixar a profissão e a idade de 51 anos ou mais.
Autores (as) Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados
Maier; Kanunfre, 2021	Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante a pandemia da COVID-19.	Quali-quantitativo	Avaliar a prevalência de depressão, ansiedade, estresse e qualidade do sono de profissionais da enfermagem na pandemia da COVID- 19.	O estudo realizado com 104 profissionais de enfermagem, identificou 48% dos profissionais com indícios de depressão e 52%com sintomas de estresse, observando que 75% dos participantes sofrem distúrbio do sono, com 68% relatando insônia e uma média de Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) de 6,88.

Nascimento et al., 2021	Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem.	Transversal	Avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de enfermagem.	O estudo foi elaborado com 490 profissionais de enfermagem o qual observou a prevalência de 38% de sintomas graves de depressão, 39,6%, ansiedade e 62,4% com síndrome de Burnout.
Ribeiro A et al., 2022	Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras.	Abordagem qualitativa	Analisar os impactos da pandemia COVID- 19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras/os brasileiras/os.	A pandemia causou impacto na dimensão pessoal, profissional e educacional das enfermeiras. Na dimensão pessoal ocorreram mudanças na rotina de vida, medo da contaminação, exaustão física e mental. Na assistência profissional, houve sobrecarga de trabalho, escassez de pessoal e de material, elevado número de contaminações e mortes de membros da equipe por COVID-19.
Ribeiro, C, et al., 2022	Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19.	Observacional, descritivo e transversal	Estimar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão e seus fatores relacionados, entre os profissionais de enfermagem de uma maternidade, durante a pandemia de COVID- 19.	Estimou-se a prevalência de sintomatologia ansiosa e depressiva em 58,3% e 29,6% dos participantes, respectivamente. Cerca de 53,5% foram afastados por suspeita de COVID-19 e 58%, infectados pelo vírus. Observou-se que os profissionais que atuavam na emergência, clínica obstétrica e Unidade de Terapia Intensiva materna foram os mais expostos ao risco de ter depressão.
Autores (as) Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados
Sousa et al., 2022	Saúde mental da equipe de enfermagem na pandemia da COVID-19.	Qualitativa e transversal	Analisar os fatores estressores e de prevenção percebidos pela equipe de enfermagem durante a pandemia da	Identificou-se inúmeras formas de definir o adoecimento psíquico e que houve a presença de fatores estressores no período



			COVID-19 em uma unidade hospitalar da rede pública de Fortaleza.	da pandemia do COVID-19: medo, ansiedade, cenário de guerra, mortes e privações.
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelas próprias autoras com base nos referenciais, em 2023.

DISCUSSÃO

A OMS define a Saúde Mental como “um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade e não apenas ausência de doença” (Organização Mundial da Saúde, 2020). Em outras palavras, saúde mental é um estado de equilíbrio emocional, psicológico e social que permite que as pessoas lidem com as demandas da vida cotidiana. Isso inclui a capacidade de lidar com o estresse, trabalhar produtivamente e contribuir para a sociedade.

O quadro pandêmico da COVID-19 acarretou diversas repercussões na vida das pessoas de modo geral, e também na vida de grupos específicos. A partir desse estudo foi possível observar através de pesquisas realizadas em diferentes ambientes e partes do mundo que a pandemia gerou um grande impacto na saúde mental dos trabalhadores da área da saúde. Estudos recentes, mostram que dentre o grupo de trabalhadores da saúde, os enfermeiros constituem a classe profissional mais afetada em relação à saúde mental, devido à frequência com que apresentam sintomas de estresse, depressão e ansiedade relacionadas à realização de suas atividades laborais (Maier et al., 2021).

Tendo em vista os impactos causados pelo cenário pandêmico, os profissionais de enfermagem vivenciaram momentos de grandes medos e insegurança pois até então a patologia era desconhecida o que causou momentos de: estresse, exaustão, ansiedade e adversidades no tocante a realização das atividades laborais e desmotivação. Todos esses fatores causados pela pandemia foram determinantes para mudanças de hábitos no que diz respeito à higiene e à organização laboral do processo de trabalho de enfermagem (Ribeiro, A., et al, 2022). Ainda nesse contexto Cardoso e cols. (2022), trazem que os profissionais de enfermagem se sentiam em uma total situação de desamparo no tocante às ações do poder público ou ausência das mesmas, visto que, as más condições de trabalho, falta de reconhecimento, sobrecarga, baixos salários, falta de insumos, de EPIs e

quantitativo de trabalhadores incompatível com a alta demanda de trabalho. Todos esses aspectos supracitados cooperaram negativamente para o adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem.

Em consonância Alves e cols (2022), evidenciaram em seus estudos que as condições associadas ao processo laboral da equipe de enfermagem, impactaram diretamente na saúde mental dos profissionais, nas quais destacavam-se as seguintes situações: carga horária elevada, falta de capacitação, violência vivenciada e ausência de auxílio psicológico, durante o cenário pandêmico que levou ao aumento significativo nos sintomas psicopatológicos entre os profissionais de enfermagem. Ainda dentro dessa perspectiva Horta e cols (2021), aponta que o medo, a insegurança, o risco da própria contaminação e a culpa relacionadas às famílias, seja pela proximidade na convivência, que fortalece a possibilidade de contágio, ou pelo afastamento devido ao isolamento, são fatores contribuintes para o desenvolvimento de doenças psíquicas.

No estudo de Nascimento e cols. (2021), foi observado uma prevalência de 38% de sintomas graves de depressão, 39,6% de ansiedade e 62,4% já apresentavam síndrome de Burnout. Maier e cols. (2021), também identificaram prevalência de adoecimento mental com os profissionais de enfermagem do seu estudo, no qual 48% tinham indícios de depressão e 52% sintomas de estresse. Outras alterações identificadas pelos autores foram 75% dos participantes de distúrbio do sono e 68% relataram quadro de insônia. No estudo de Ribeiro, C e cols. (2022), foi identificado que 58,3% apresentam quadro de ansiedade e 29,6% depressão.

Foi evidenciado que o adoecimento mental impactou na saúde física e mental dos trabalhadores da saúde por diferentes motivos: Aproximação dos adoecidos, medo de contaminar familiares e se contaminar, preconceito e discriminação da sociedade e de pessoas próximas, falta de insumos para o trabalho, convívio constante com a morte de pacientes, sobrecarga de trabalho ausência de informação acerca da doença e suas repercussões, ruptura de laços afetivos, perda/morte de amigos e familiares, fatores esses que contribuíram para o

desenvolvimento de diversos distúrbios dentre eles mais frequentes a Síndrome de Burnout que resulta na desconexão do profissional com o trabalho, frequentemente originada por insatisfação, podendo resultar em problemas de saúde tanto físicos quanto psicológicos. A ansiedade é a preocupação excessiva com o futuro, uma amplificação exagerada dos possíveis perigos de situações desconhecidas, gerando sentimentos de medo, apreensão e desconforto, muitas vezes refletidos no corpo. Por outro lado, a depressão leva a alterações apáticas no humor e na cognição, gerando sentimento de tristeza, apatia e dificuldade em encontrar prazer e motivação nas situações (Nascimento et al., 2021).

Outros fatores de impacto aos profissionais da enfermagem, esteve relacionado a ausência de apoio da gestão, sobrecarga de trabalho, poucos insumos associados aos riscos de atuar durante a pandemia, cerca de 24,6% dos profissionais de enfermagem do estudo de Kantorski e cols. (2022), referiram estarem desanimados e desejo de abandonar a enfermagem.

Apesar da expressiva prevalência do adoecimento mental entre os profissionais da enfermagem durante a pandemia da COVID-19, Cardoso e cols. (2022), afirmam em seu estudo que não há nenhuma política de saúde mental voltada para os trabalhadores, principalmente os trabalhadores da saúde, que enfrentam um processo progressivo de adoecimento mental.

Segundo o relatório da OMS (2020) nomeado de “O estado da enfermagem no mundo” as enfermeiras e enfermeiros são considerados a espinha dorsal de qualquer sistema de saúde. É notório que durante a pandemia da COVID-19 os profissionais de enfermagem ganharam uma grande visibilidade tanto da população em geral quanto das autoridades políticas, ganhando até mesmo títulos, tais esses como: “heróis e heroínas” denominações estas que acabaram por sobrecarregar de uma tal forma a classe da enfermagem brasileira. Segundo o COFEN (2021) “O Brasil responde por um terço do total de mortes pela COVID- 19 entre os profissionais da categoria”.

A afirmação supracitada diverge do quadro explanado nos meios midiáticos, pois os heróis e heroínas sendo ele fictícios ou reais seguindo o curso natural que se

espera eles sobrevivem, podem até se machucar por vezes, mas são vitoriosos. No entanto esse título foi dado aos enfermeiros como um reconhecimento e valorização de todo o trabalho e sacrifícios, algo que foi muito bom, porém não o suficiente, pois todo esse processo de heroísmo deixou transparecer todas as mazelas governamentais no que diz respeito aos investimentos no Sistema Único de Saúde (SUS) (Carlos et al., 2021). A enfermagem luta a cerca de 30 anos em busca do direito pelo piso salarial, no período da pandemia essa luta ficou mais evidente, visto que, a classe ganhou notoriedade chegando até o Congresso Nacional com o Projeto de Lei (PL) 2564/2020, o projeto tramitou pelos órgãos responsáveis juntamente com isso aconteceram vários debates e projetos a respeito da aprovação do piso salarial.

De acordo com Kantorski e cols. (2022), houve um desejo latente por parte dos profissionais em deixar a enfermagem onde vários fatores contribuíram para tal, principalmente as condições de trabalho e desvalorização da enfermagem. Ribeiro, A., e cols. (2022), evidenciaram que houve negligência no que diz respeito à proteção dos profissionais de enfermagem por parte das instituições públicas e privadas e pelos órgãos de fiscalização.

No que se refere às estratégias utilizadas no estudo de Ferreres-Galan e cols. (2022), trouxeram com que a implementação de protocolos de prevenção resultaram em uma redução significativa nos níveis de distúrbios psicológicos associados a eventos traumáticos como a pandemia da COVID-19, outra estratégia observada por Ribeiro, C., e cols. (2022), foi a questão de crenças religiosas, onde a conexão a esses fatores ampara os profissionais de enfermagem juntamente com o apoio familiar, atividades físicas e apoio da equipe. Ainda nesse contexto, Sousa e cols. (2022) evidenciaram em seu estudo os fatores positivos que contribuíram para a saúde psíquica dos profissionais de enfermagem entre eles: presença da família, oração como meio de proteção e saúde espiritual e a utilização da tecnologia como meio de estar inserido ao seio familiar, essa junção colaborou para que os profissionais conseguissem neutralizar o sofrimento e superassem tudo aquilo que foi vivenciado.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados encontrados a pandemia da COVID-19 trouxe consigo diversos impactos tanto no grande quantitativo de óbitos que ocasionou, quanto nas repercussões deixadas nos que sobreviveram principalmente no que diz respeito à saúde mental. Observou-se que os impactos na saúde mental acarreta de forma exponencial os profissionais de saúde que estiveram na linha de frente ao combate contra a COVID-19 sobretudo os profissionais de enfermagem, que historicamente nunca tiveram reconhecimento e condições dignas de trabalhos, fatores esses que durante a pandemia se tornaram evidentes considerando que os mesmos, durante o período pandêmico, foram considerados heróis e receberam muitos aplausos e palavras motivadoras, no entanto o reconhecimento não pode ser apenas palavras e sim ações estando alinhado com políticas públicas e valorização da classe através das mesmas.

A pandemia evidenciou e trouxe à tona a realidade vivenciada pelos profissionais de enfermagem e a necessidade de um olhar direcionado aos responsáveis pelos cuidados com a saúde da população traçando estratégias como: reestruturação do processo de trabalho a fim de amenizar a sobrecarga, salários dignos, auxílio psicológico e reconhecimento profissional, visto que, historicamente a enfermagem sempre foi vista como algo com viés filantrópico sabe-se que é uma categoria profissional que é essencial na assistência e necessita de cuidados para que possa exercer sua função com qualidade e eficiência.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jheynty Sousa. *et al.* Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. 3518, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.5768.3518>>. Acesso em: 23 set. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Persona. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil; [1977] 2016. Disponível em:



<<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/coronavirus/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19_2021.pdf/view>. Acesso em: 23 set. 2023.

CARDOSO, Diego. *et al.* Evolução histórica mundial da covid-19 e suas implicações para a saúde mental da enfermagem brasileira. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 11, n. 3, p. 341-355, 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1397696>>. Acesso em: 23 set. 2023.

CARLOS, Djailson José Delgado. *et al.* Adoecimento e morte por COVID-19 na enfermagem brasileira. **Enfermagem em Foco**, v. 13, 2021. Disponível em: <https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202216/2357-707X-enfoco-13-e-202216.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Brasil representa um terço das mortes de profissionais de Enfermagem por COVID-19. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19/#:~:text=O%20Brasil%20responde%20por%20um,se%20torna%20uma%20tarefa%20herc%C3%BAlea.>>>. Acesso em: 23 set. 2023.

FERRERES-GALÁN, Vanessa. *et al.* Avaliação da aceitabilidade e eficácia inicial de um programa de prevenção de protocolo unificado para treinar habilidades de regulação emocional em profissionais de enfermagem do sexo feminino durante a pandemia do COVID-19. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v. 19, n. 9, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph19095715>>. Acesso em: 23 set. 2023.

HORTA, Rogério Lessa. *et al.* O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 30-38, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>>. Acesso em: 23 set. 2023.

KANTORSKI, Luciane Prado. *et al.* Intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/200881>>. Acesso em: 23 set. 2023.

MAIER, Michele; KANUNFRE, Carla Cristine. Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 61806, 2021. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1354372/e61806-impacto-na-saude-mental-diagramado-port.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2023.

NASCIMENTO, Ana Karoline de Freitas. *et al.* Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de**



Saúde Mental, n. 26, p. 169-186, 2021. Disponível em:
<<https://doi.org/10.19131/rpesm.317>>. Acesso em: 23 set. 2023.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Situação da enfermagem mundial 2020: Investindo em educação, emprego e liderança**. Abr, 2020. Disponível em:
<<https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>>. Acesso em: 23 set. 2023.
RIBEIRO, Anesilda Alves. *et al.* Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. Disponível em:
<<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO010466>>. Acesso em: 23 setembro de 2023.

RIBEIRO, Camila Lima. *et al.* Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0041pt>>. Acesso em: 23 set. 2023.

SOUSA, Ana Karolyne. *et al.* Saúde Mental da Equipe de Enfermagem na Pandemia da COVID-19. **Enfermagem Atual in Derme**, v. 96, n. 39, 2022. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1391/1460>>. Acesso em: 23 set. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 set. 2023.